

8 Ações e reflexões sobre Português como Língua Estrangeira (PLE) na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

Nildicéia Aparecida Rocha
Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista
Rosangela Sanches da Silveira Gileno

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ROCHA, NA., EVANGELISTA, MCR., and GILENO, RSS. Ações e reflexões sobre Português como Língua Estrangeira (PLE) na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. In: PAIVA, CC., orgs. *Universidade e sociedade: projetos de extensão da FCLAr-Unesp e suas ações transformadoras* [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 145-162. ISBN 978-85-7983-756-2. Available from: doi: [10.7476/9788579837562](https://doi.org/10.7476/9788579837562). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/p7wkm/epub/paiva-9788579837562.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

8

AÇÕES E REFLEXÕES SOBRE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) NA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA

Nildicéia Aparecida Rocha

Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista

Rosângela Sanches da Silveira Gileno

Introdução: as primeiras ações... algumas reflexões

A área de Português como Língua Estrangeira (PLE) no Brasil tem crescido nos últimos vinte anos, considerando, por um lado, a emergência do Mercosul e, por outro, certa estabilidade político-econômica brasileira e as políticas linguísticas de divulgação e fomento da língua portuguesa falada no Brasil (Zoppi-Fontana, 2009). Nesse contexto brasileiro, as universidades, como formadoras de profissionais e, especificamente, de professores de língua portuguesa, promovem cursos para a formação de professores na área, entre os quais se encontram, por exemplo, o curso de formação de professores de português para falantes de outras línguas, da Universidade de Brasília (UnB), e o curso de Letras em português como língua estrangeira da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e o atual curso de professores em português como se-

gunda língua e língua estrangeira (L2/LE), iniciado no ano de 2015 pela Unicamp.

Focalizando a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), verifica-se que as três faculdades com curso de Letras (câmpus de Assis, câmpus de São José do Rio Preto e câmpus de Araraquara) recebem um número cada vez maior de estrangeiros nos cursos de graduação e pós-graduação, na condição de intercambistas. Diante desse contexto, cresce a demanda pelo oferecimento de cursos de português como língua estrangeira. Por outro lado, existe a necessidade de formar professores para atuar nessa área emergente. Nesse sentido, as três unidades com cursos de Letras oferecem oficinas e cursos de PLE para estrangeiros, por meio de bolsistas e/ou voluntários para tal fim, sob a supervisão de docentes com experiência no ensino-aprendizagem de língua estrangeira e com formação e atuação nos cursos de Letras da Unesp.

O Projeto de Extensão Ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) para Estrangeiros nasceu de uma necessidade específica: atender um número cada vez maior de estudantes intercambistas estrangeiros não falantes do português ou luso-falantes de outros países, que começaram a vir para o câmpus de Araraquara da Unesp a partir de 2010.¹ Tais estudantes precisavam e precisam até hoje adquirir competência linguístico-discursiva e comunicativa na língua portuguesa para acompanhar as aulas em que estavam e estão matriculados e para a comunicação na vida diária. O número de intercambistas aumentou e o projeto foi aprovado em 2012 como projeto de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex).

A primeira demanda mais concreta para a inserção do português como língua estrangeira na Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr), câmpus Araraquara da Unesp, resultou da chegada de

1. É importante esclarecer que, atualmente, o público-alvo do referido projeto de extensão é composto não apenas por intercambistas estrangeiros não falantes do português ou luso-falantes de outros países, que estão temporariamente estudando ou realizando pesquisa na Unesp de Araraquara, mas também por estrangeiros não falantes do português que pertencem à comunidade araraquarense e da região.

um grupo de estudantes africanos nessa instituição em 2010, no contexto do programa PEC-G (Programa de Estudantes – Convênio de Graduação). E, para atender esses alunos, foi elaborado o primeiro projeto voltado ao PLE na FCLAr, intitulado Português para Estrangeiros, coordenado pela prof^ª dr^ª Cássia Regina C. Sosolote, do Departamento de Didática desta faculdade. Um projeto voltado para a elaboração de materiais didáticos e para o oferecimento de cursos a falantes de outros idiomas que estão cursando Letras em virtude de acordos de cooperação de natureza internacional.

No final do mesmo ano, após observar o número crescente de estudantes e professores de outras nacionalidades nas quatro unidades da Unesp de Araraquara, confirmou-se a necessidade de criar outros projetos que pudessem atender as demandas provenientes desse público. Aproveitamos a realização do I Encontro de Licenciaturas em Letras (Elil), em novembro, para convidar os professores doutores José Carlos Paes de Almeida Filho (UnB) e Nelson Viana (UFSCar), com larga experiência nessa área, para discutir o tema em palestras e reuniões com docentes e estudantes da FCLAr. Essa iniciativa teve largo apoio das organizadoras do encontro, as professoras doutoras Maria Celeste Consolin Dezotti e Edvanda Bonavina da Rosa, assim como da pós-graduação em Linguística da FCLAr, na pessoa de sua coordenadora, prof^ª dr^ª Rosane de Andrade Berlinck.

A partir do diálogo com esses professores e docentes da FCLAr, decidiu-se organizar um curso de extensão que pudesse, ao mesmo tempo, motivar os docentes a refletir sobre o PLE a partir das áreas de ensino e pesquisa específicas de cada um, assim como formar estudantes, futuros profissionais da área de Letras, para atuar nesse âmbito como professores.

O curso de extensão, denominado Tópicos de Ensino e Aprendizagem de PLE teve como coordenadoras as professoras doutoras Marina C. Mendonça, Nildicéia A. Rocha e Maria Cristina R. Guedes Evangelista, em uma ação conjunta dos Departamentos de Letras Modernas e Linguística. Como colaboradores de outra insti-

tuição, participaram o prof. dr. Nelson Viana (Departamento de Letras, UFSCar) e o mestrando Julio Orlando Gallardo (Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar). Foram abertas inicialmente trinta vagas, imediatamente preenchidas e ampliadas para cinquenta, sendo que 86% dos inscritos concluíram o curso.

Os principais objetivos desse curso de extensão foram:

1. Propiciar o (re)conhecimento do ensino e da aprendizagem de PLE, passando por variadas perspectivas teórico-analíticas e históricas.
2. Estimular uma visão crítico-reflexiva sobre o ensino e a aprendizagem de PLE por meio de análise de bibliografia específica e de material didático impresso e virtual e contato com professores e pesquisadores atuantes na área.

Os tópicos abordados em cada aula e os docentes responsáveis são apresentados no quadro que segue:

1	Prof. Dr. Nelson Viana	Contextualização e historicização do ensino e da aprendizagem de PLE
2	Prof. Dr. Arnaldo Cortina	PLE na FCL. Importância e necessidades para sua implantação. Considerações sobre livros didáticos
3	Profª Drª Nildicéia Aparecida Rocha	PLE no Mercosul
4	Profª Drª Alessandra Del Ré	Aquisição e aprendizagem de língua estrangeira e bilinguismo
5	Profª Drª Silvia Beatriz Adoue	PLE para participantes de movimentos sociais latino-americanos
6	Prof. Julio Orlando Gallardo	Um panorama sobre a formação do professor de português no contexto de educação superior na Universidad Nacional de Entre Rios, Argentina
7	Profª Drª Marina Célia Mendonça Profª Drª Renata M. F. C. Marchezan	O acordo ortográfico da língua portuguesa e a promoção linguística em tempos de globalização – relação entre linguagem e política

(continua)

(continuação)

8	Prof ^ª Dr ^ª Cristina Martins Fargetti	Política linguística no Brasil (envolvendo comunidades indígenas e discutindo o Inventário Nacional da Diversidade Linguística – INDL)
9	Prof ^ª Dr ^ª Rosane de Andrade Berlinck	Norma e variação: que português ensinar como PLE?
10	Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari	Fonética e ensino de línguas estrangeiras
11	Prof ^ª Dr ^ª Gladis Massini Cagliari	A Fonologia no ensino de PLE
12	Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva	Ensino de vocabulário e uso de dicionário
13	Prof ^ª Dr ^ª Silvana Vieira Amorim	Civilização brasileira para estrangeiros de língua francesa
14	Prof ^ª Dr ^ª Maria Cristina R. G. Evangelista Prof ^ª Dr ^ª Maria Glória C. Mazzi	Apresentação e análise de material didático (impresso e virtual) no ensino de PLE
15	Prof ^ª Dr ^ª Paula Tavares Pinto	Contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de PLE: introdução a aspectos linguístico-culturais com o auxílio da tecnologia

Como resultado das primeiras reflexões realizadas nesse curso, somadas à demanda existente, fomos motivados a oferecer aulas de PLE para os estudantes estrangeiros, obtendo, para tanto, o engajamento de catorze estudantes matriculados no curso de extensão. Foram, assim, criadas as Oficinas de PLE, cadastradas na Proex como um Projeto de Evento Acadêmico e oferecidas durante dois meses, em encontros semanais, para as quais se inscreveram 25 alunos estrangeiros.

Os objetivos dessas oficinas foram:

1. Promover o primeiro contato de alunos do curso de Letras com as áreas de ensino e aprendizagem de PLE, levando-os a estudar questões teóricas relacionadas à prática em sala de aula, a analisar e escolher material didático e a utilizar os conceitos estudados e os materiais escolhidos com alunos estrangeiros.

2. Desenvolver a competência dos estrangeiros na língua portuguesa.

Os estudantes envolvidos nas oficinas participaram de reuniões periódicas para discutir questões teórico-metodológicas com a prof^a Nildicéia A. Rocha, que os orientou e compartilhou com o grupo sua experiência anterior na formação de professores de PLE. Durante dois meses, esses estudantes ensinaram PLE a alunos falantes de diferentes línguas maternas, como espanhol (da América do Sul e da Espanha), inglês, alemão, chinês, tcheco e francês.

As primeiras ações relativas ao PLE desenvolvidas na FCLAr atingiram diferentes esferas. Nas aulas presenciais dialogadas do curso de extensão, buscou-se delinear um panorama dessa área no Brasil e no exterior, pois esse curso representou para muitos dos docentes e discentes participantes um primeiro momento de reflexão e de estudo sobre questões referentes ao ensino e à aprendizagem de PLE. Além do contato com questões teóricas, eles tiveram a oportunidade de conhecer e avaliar livros didáticos, de informar-se sobre exames de proficiência para estrangeiros e sobre instituições que promovem o ensino de PLE, entre outros temas.

Para os docentes, o curso representou, além disso, uma oportunidade de considerar pontos de intersecção entre sua área de atuação e o ensino e a pesquisa no âmbito do PLE e de compartilhar essas reflexões com colegas e alunos.

Aos futuros profissionais, cerca de cinquenta estudantes de Letras, os temas tratados apresentaram também novas perspectivas de trabalho. Os estudantes que ministraram as oficinas de PLE sob orientação de docentes do Departamento de Letras Modernas da FCLAr puderam unir teoria à prática, observando, entre outras questões, como se manifestam os diferentes estilos de aprendizagem dos estrangeiros e a influência da língua materna na aprendizagem.

Acima de tudo, as primeiras ações desenvolvidas na FCLAr abriram caminho para novos cursos de extensão, projetos de pesquisa na graduação e na pós-graduação, como veremos a seguir.

O Projeto Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para estrangeiros: ensino, pesquisa e extensão

Tendo em vista a crescente demanda pelo ensino e aprendizagem de PLE na Faculdade de Ciências e Letras, câmpus Araraquara, o referido projeto de extensão nasceu com o objetivo de promover duas ações fundamentais para a implantação dessa área. Por um lado, oferecer oficinas de PLE a estrangeiros falantes de outras línguas e a luso-falantes de outros países, e, por outro, criar espaços para as áreas de ensino e pesquisa sobre PLE durante a formação acadêmica de alunos da graduação e da pós-graduação do curso de Letras da FCLAr.

Inicialmente, para atender à primeira meta, as oficinas foram ministradas por licenciandos do curso de Letras da FCLAr, sob a coordenação, orientação e supervisão da prof^a dr^a Nildicéia A. Rocha, propiciando o desenvolvimento da competência comunicativo-discursiva e o contato com aspectos culturais e interculturais aos estrangeiros estudantes nas unidades da Unesp de Araraquara, a saber: Faculdade de Ciências e Letras, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Odontologia e Instituto de Química, além de estrangeiros moradores em Araraquara e região. *A posteriori*, alunos da pós-graduação (mestrandos e doutorandos) passaram a colaborar nessas oficinas, assim como a prof^a dr^a Rosângela S. S. Gileno, que passou a ser docente colaboradora do projeto a partir de 2013.

Hoje, o Projeto de Extensão Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para Estrangeiros da FCLAr propõe um programa de atividades sociais e linguísticas dentro e fora da sala de aula que possam integrar o aluno estrangeiro no contexto social da Unesp, da cidade e da região e, ao mesmo tempo, garantir-lhe oportunidades de desenvolver habilidades linguístico-discursivas, pragmáticas e interculturais. Nesse sentido, nosso objetivo mais amplo é criar espaços e momentos de convivência e aprendizagem em que o aluno estrangeiro possa adquirir competência no uso do PLE na universidade e fora dela. Nosso contexto específico con-

tinua a abranger as quatro unidades da Unesp de Araraquara e nosso público-alvo são os alunos intercambistas dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação dessas unidades, assim como estrangeiros da comunidade externa. Na FCLAr, os participantes do projeto de extensão correspondem a:

1. Bolsistas e voluntários (alunos da graduação e de pós-graduação em Letras): cabe-lhes ministrar aulas de PLE para os estrangeiros e elaborar, com o coordenador e o colaborador, relatórios parcial (final do primeiro semestre) e final (final do segundo semestre). Todo o grupo, especialmente os bolsistas e voluntários, dedica-se ao planejamento e execução das atividades sociais e linguísticas fora da sala de aula como encontros, eventos, visitas, palestras.
2. Docente coordenadora e docente colaboradora: com funções de coordenar e auxiliar, respectivamente, nas tarefas de acompanhar o processo de ensino de PLE durante o desenvolvimento do projeto, realizado pelos bolsistas e voluntários, orientando-os e supervisionando seu percurso docente; realizar reuniões semanais com os bolsistas e voluntários; promover debates *on-line* na plataforma Moodle entre estrangeiros e bolsistas/voluntários, bem como entre coordenador, colaborador e bolsistas/voluntários; participar do processo de avaliação contínua e pontual.

Metodologicamente, o projeto desenvolve as seguintes atividades:

1. Diagnóstico: entrevista inicial com os estrangeiros para saber expectativas, necessidades, interesses e conhecimento sobre a língua portuguesa e cultura brasileira e prova escrita para avaliar habilidades de compreensão e produção discursivo-comunicativas em nível básico (A1 e A2), intermediário básico (B1 e B2) e intermediário avançado (C1), equivalentes ao exame Celpe-Bras e ao Quadro Europeu

Comum de Referência (QECR) para a Língua Portuguesa como Língua Estrangeira (PLE).

2. Formação de turmas de acordo com o conhecimento de língua portuguesa e língua de origem, seguindo os níveis de proficiência orientados pelo QECR.
3. Seleção dos bolsistas, após publicação de edital de inscrição, por meio de uma aula didática de PLE, entrevista e análise de currículo.
4. Preparação dos bolsistas, com reuniões periódicas e indicação de leitura de textos teóricos e metodológicos sobre ensino de línguas estrangeiras, especialmente de PLE.
5. Elaboração de plano de curso de PLE para estrangeiros de acordo com as indicações observadas no item Diagnóstico de cada turma formada.
6. Oficinas de PLE oferecidas semestralmente.
7. Planejamento e realização de atividades sociais e culturais (confraternização no Centro Cultural Professores Heleieth e Waldemar Saffioti na Chácara Sapucaia da Unesp, festas do Rotary, palestras, visitas a museus, eventos culturais no Sesc, congressos, festas típicas da cidade, exposições etc.).
8. Reuniões semanais entre coordenadora, colaboradora, bolsistas e voluntários para discutir textos lidos previamente e aulas passadas e futuras, organizar a participação do grupo em eventos ou mesmo organizar eventos, entre outros temas.

Em relação à área de ensino e aprendizagem de PLE para o futuro professor, licenciando do curso de Letras e participante do projeto, a mais significativa contribuição refere-se às leituras teóricas e metodológicas e às discussões que realizamos nas reuniões semanais, nas quais refletimos sobre ser docente de língua estrangeira considerando ser a língua portuguesa nossa língua materna, sobre os procedimentos didáticos realizados em sala de aula, sobre os livros didáticos disponíveis no mercado brasileiro e internacional e a elaboração de material didático de PLE, sobre as aulas ministradas e as dúvidas dos bolsistas e voluntários, entre outros aspectos

que surgem no desenvolvimento do projeto, dentro de uma abordagem crítico-reflexiva para o ensino de línguas.

Desse modo, busca-se mobilizar conhecimentos teóricos e reflexões sobre a prática, em uma inter-relação indissociável, realizando leituras de texto na área de Linguística Aplicada ao ensino de língua estrangeira, especificamente ao ensino de PLE, como os textos de Almeida Filho e Lombello (1989), Almeida Filho (1992, 1997), Viana (2007, 2014), Zoppi-Fontana (2009), entre outros, assim como textos sobre metodologia de ensino de línguas estrangeiras, como Richards e Rodgers (1986), Pérez (2009), Leffa (1988); de políticas linguísticas, como Oliveira (2007); sobre livros didáticos, como Paiva (2009), entre outros.

Sobre as oficinas de PLE, estas têm como objetivo específico o desenvolvimento da competência discursivo-comunicativa dos alunos estrangeiros intercambistas, e, para esse público-alvo, as metas são: desenvolver habilidades linguístico-comunicativas e culturais em PLE; desenvolver habilidades de compreensão e produção discursivo-comunicativas em níveis básico, intermediário e avançado; trabalhar as estruturas linguístico-discursivas de uso e funcionamento de PLE; mostrar a diversidade histórico-cultural do mundo lusófono por meio da expressão de vários gêneros discursivos, dentre eles a música brasileira representativa de cada região do Brasil; desenvolver a produção de textos escritos e orais em língua portuguesa falada no Brasil, especificamente textos de nível acadêmico quando necessários; desenvolver uma atitude de reflexão e autonomia diante da diversidade intercultural que se poderá observar em cada grupo de alunos, na relação da língua estrangeira com a língua portuguesa falada no Brasil.

O plano de curso das oficinas de PLE é estruturado contemplando as necessidades e os interesses de cada grupo, com o seguinte conteúdo programático mínimo:

1. Noções gramático-textuais: pronúncia dos sons da língua portuguesa do Brasil, assim como da região Sudeste, São Paulo, Araraquara; formas e valores de artigos, substantivos,

- adjetivos, pronomes pessoais, demonstrativos, numerais, advérbios, conjugação verbal regular e formas irregulares do indicativo, subjuntivo, imperativo, gerúndio, particípio e infinitivo; introdução das formas de mecanismo de coesão e coerência descritiva, narrativa e argumentativa etc.
2. Práticas linguístico-discursivas: expressão e compreensão de marcas de pessoa, espaço e tempo; expressões de gostos e opiniões; formas ligadas à cortesia; produção oral e escrita de textos; aquisição de vocabulário etc.
 3. Noções histórico-regionais: foco nas cinco regiões do Brasil por meio de expressões musicais que representam a história e a cultura de cada região; audição e compreensão de músicas de cada região brasileira; apresentação de expressões idiomáticas etc.
 4. Aspectos culturais e interculturais que representam o Brasil, tanto internamente como nos países estrangeiros.

Portanto, o projeto tem como objetivo propiciar aos estrangeiros ferramentas linguístico-discursivas e culturais, por meio de aulas de PLE e atividades culturais, promovendo maior inserção nas atividades acadêmicas dentro e fora do câmpus, possibilitando efetiva participação dos estrangeiros comunicativamente, tanto nas aulas da graduação como da pós-graduação e com os docentes e funcionários da Unesp de modo geral. O projeto justifica-se também por sua abrangência externa e internacional, dando mais visibilidade e representatividade às ações da Unesp referentes ao ensino de PLE no Brasil.

De fato, o projeto tem ampliado suas ações, com a demanda de cursos para outros públicos. Nesse sentido, convém salientar que a FCLAr recebe estudantes chineses para o curso de Letras. Para atendê-los, a professora coordenadora e a professora colaboradora do projeto organizam, com bolsistas e voluntários, aulas de PLE em encontros de vinte horas semanais. Para os falantes de mandarim, organizam-se aulas específicas sobre o exame Celpe-Bras,

utilizando as instruções disponíveis no *site* do Inep.² Essas aulas funcionam como preparatório para a realização do exame.

Nesse projeto de extensão, não apenas o público-alvo aumentou. Há a participação crescente de um número significativo de bolsistas e voluntários.³ O grupo é composto basicamente por alunos da graduação em Letras, mas também por professores do curso de Letras já formados, vinculados à FCLAr como reingressantes, assim como alunos do mestrado e do doutorado que participam do projeto com o objetivo de adquirir conhecimentos teóricos e experienciar atividades de ensino na área de PLE, na condição de voluntários.

O grupo de graduandos que participa do projeto é renovado parcialmente a cada ano (em geral, os alunos saem do projeto somente depois de formados em Letras). Além de participar das oficinas e das reuniões por um período consideravelmente longo, esses graduandos se desenvolvem na área de PLE depois de formados ou decidem por aperfeiçoar seus estudos nessa área, por meio da realização de mestrado e doutorado, fator que muito justifica a continuidade do projeto.

A seguir, são apresentados os resultados promovidos até o presente momento com o desenvolvimento deste projeto de extensão.

Os resultados promovidos pelo projeto

Os resultados esperados traçados no projeto dizem respeito à formação discursivo-comunicativa dos estrangeiros intercambistas da Unesp de modo que os mesmos, ao final de sua temporada na universidade, desenvolvam competência comunicativa intercultural, que significa muito mais que ser comunicativamente competente na língua-alvo. De fato, significa integrar língua e cultura, de

2. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/celpebras>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

3. Atualmente são sete alunos da graduação e cinco da pós-graduação atuando no projeto como bolsistas ou voluntários.

modo que o aluno estrangeiro adquira, além de habilidades linguísticas que possibilitem sua comunicação com a cultura-alvo ou com diferentes culturas, a capacidade de relacionar sua cultura nacional com esta(s) outra(s) cultura(s). No que diz respeito especificamente à língua-alvo, como já foi relacionado nos objetivos do projeto, espera-se que o aluno estrangeiro desenvolva habilidades de compreensão e produção discursivo-comunicativas em nível básico e intermediário; reconheça as estruturas linguístico-discursivas de uso e funcionamento do Português como Língua Estrangeira (PLE); reconheça a diversidade histórico-cultural do mundo lusófono; produza textos escritos e orais em língua portuguesa falada no Brasil, especificamente textos de nível acadêmico quando necessários; desenvolva atitude de reflexão e autonomia diante da diversidade intercultural.

Para os alunos do curso de Letras, o projeto, por meio das oficinas e reuniões teórico-práticas semanais com o grupo, proporciona oportunidades de estudo, pesquisa e experiência pedagógica de ensino de PLE durante sua formação inicial. Convém esclarecer que, na atual grade do curso da FCLAr, não há formação específica na área de PLE. Desse modo, o projeto é um espaço rico para que alunos da graduação em Letras possam ter acesso à leitura e às pesquisas nessa área ainda relativamente nova no Brasil e que muito precisa ser trabalhada devido ao crescente processo de internacionalização do país e das universidades.

Para o Programa de Pós-Graduação da FCLAr, a inserção de PLE na formação inicial dos alunos do curso de Letras desperta o interesse dos mesmos para aprofundarem seus estudos sobre PLE, desenvolvendo projetos de mestrado e doutorado nas áreas de: Ensino e Aprendizagem de Línguas, Sociolinguística, Análise do Discurso, Linguística Aplicada. Convém mencionar que, na pós-graduação, foi oferecida no segundo semestre de 2014 a disciplina intitulada “Tópicos de ensino e aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE)”, para mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa e Linguística da FCLAr, sendo a responsável pela disciplina a prof^ª dr^ª Nildicéia Aparecida

Rocha, contando com a colaboração dos professores Nelson Viana (UFSCar), Rosângela Sanches Silveira Gileno (FCLAr/Unesp) e Cássia Sossolote (FCLAr/Unesp).

Relacionando ensino e pesquisa, temos como resultado do projeto a participação ativa do grupo de PLE em eventos e congressos da área, como a organização do Simpósio O Vocabulário como Objeto de Ensino e Aprendizagem em Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e em Português como Língua Estrangeira (PLE) no I Congresso Internacional Estudos do Léxico e suas Interfaces (Cineli), o qual se realizou na FCLAr/Unesp, de 7 a 9 de maio de 2014; a apresentação do grupo no II Simpósio Internacional Celpe-Bras (Sincelpe) nos dias 25 e 26 de setembro de 2014 na Universidade Estadual de Campinas com a comunicação “Ensino de português para chineses: repensando os preparatórios para o exame Celpe-Bras”; no II Colóquio Ação e Reflexão em Português para Estrangeiros (Carpe) – UFSCar – 12 e 13 de dezembro de 2014, com a comunicação “Reflexões sobre experiências didáticas na sala de aula de PLE para aprendizes chineses” e a apresentação do pôster *Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para estrangeiros* na I Mostra dos Trabalhos de Extensão do Câmpus de Araraquara – Unesp, realizado no dia 12 de dezembro no Instituto de Química, entre outras.

No que diz respeito aos resultados esperados que se referem à universidade e à comunidade externa, podemos dizer que, para a universidade, o projeto Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para estrangeiros, cujo foco é a inserção comunicativa dos estrangeiros no convívio acadêmico, significa também uma fonte de divulgação da língua e cultura brasileira para todos os países de origem dos intercambistas. Uma vez que os estrangeiros tornam-se capazes de se comunicar com mais fluidez, desenvoltura e adequação linguístico-pragmática discursiva e cultural, o impacto externo é visível, tendo em vista a maior inserção desses alunos na comunidade tanto dentro como fora da universidade e principalmente ao voltar para suas universidades estrangeiras de origem.

Desse modo, a FCLAr, sediando projetos dessa natureza, torna-se polo de divulgação nacional e internacional da língua e cultura brasileira, ampliando relações internacionais. Como prova disso, tivemos alguns resultados de amplo conhecimento como:

1. O aumento significativo do número de convênios entre a FCL com outras instituições internacionais.
2. O aumento também no número de estrangeiros recebidos pela instituição, totalizando aproximadamente sessenta estrangeiros durante o semestre de 2014, advindos de diversos países e com variadas línguas maternas como espanhol (em suas diversas variantes latinas), inglês, francês, finlandês, coreano, mandarim, alemão, urdu, desde o nível elementar (A1) ao nível avançado (C1).

Para a comunidade acadêmica e cidadina de Araraquara há maior inserção do estrangeiro em sua estadia na FCL, na cidade e no país. Assim, podemos observar que o projeto desenvolve aspectos culturais e interculturais para a inserção do estrangeiro em nosso meio acadêmico e cidadão, regional e brasileiro. Como prova disto, temos que os intercambistas estrangeiros, ao longo do projeto, participam de várias atividades sociais, culturais e científicas (festas do Rotary, palestras, visitas a museu, eventos culturais no Sesc, congressos, festas típicas da cidade, exposições etc.). Um dos eventos culturais de que participam é organizado semestralmente pelo grupo, o Encontro Intercultural Brasil-Mundo na Chácara Sapucaia, entre estrangeiros, bolsistas, voluntários e convidados, como modo de socialização inter/multicultural. Cabe ainda esclarecer que foi iniciado um grupo, denominado Clube da Conversa – PLE, com o intuito de desenvolver a troca de experiências e apoio para as possíveis dificuldades linguísticas e/ou culturais que os estrangeiros possam encontrar, além de proporcionar a aprendizagem da língua, uma vez que as conversas são feitas em língua portuguesa.

Além desses resultados, outros foram obtidos pelo trabalho e dedicação dos estrangeiros:

- Aprovação de quatro alunos dentre sete que prestaram o exame de proficiência Celpe-Bras no ano de 2014.
- Proposta de trabalho de intérprete (mandarim/português) a uma aluna chinesa, participante do projeto, por uma emissora de televisão durante a Copa do Mundo em 2014; e aprovação de um aluno do projeto no processo seletivo de voluntários para o mesmo evento.

Desafios e dificuldades encontrados

Desde as primeiras ações no processo de implantação da área de PLE na FCLAr, encontraram-se vários desafios. Primeiramente, a falta de um estudo detalhado sobre as necessidades específicas dos estrangeiros vindos para cada unidade da Unesp de Araraquara, para sua devida inserção tanto no âmbito acadêmico como cidadão e regional. Ademais, a área de PLE na FCLAr, para atender o projeto de extensão, encontra dificuldades de vários aspectos, como a falta de materiais específicos nessa área, livros didáticos, livros sobre metodologia de ensino de PLE etc.; falta de apoio financeiro para a participação em eventos na área, entre outras. Convém esclarecer que, mesmo com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão em aprovar este projeto, o desenvolvimento acontece a passos lentos e muitas vezes com recursos próprios.

Considerações finais

Foi apresentado o percurso traçado até o momento na área de Português Língua Estrangeira na FCLAr que, certamente, não difere muito dos caminhos percorridos pelos colegas das outras universidades. Nessa instituição, partiu-se de um curso de extensão

para estudantes de graduação cujo conteúdo programático precisa ser retomado e ampliado em novas disciplinas e cursos. Com a aprovação como projeto de extensão, tem sido possível atender a demanda relativa aos estrangeiros que atuam na Unesp e na cidade de Araraquara. Como consequência no âmbito acadêmico, observa-se um crescente interesse por parte dos licenciandos em atividades de pesquisa e ensino nesta área de formação do futuro professor do curso de Letras.

Por ter iniciado esse trabalho mais recentemente, pôde-se contar com experiências e publicações anteriores. Observou-se, no entanto, que algumas das dificuldades enfrentadas continuam a fazer parte da realidade em outras instituições que nos antecederam, mostrando que ainda precisa ser consolidado um espaço para o PLE nas universidades brasileiras, que poderá ser ocupado em conjunto pelos departamentos responsáveis pelos cursos de Letras.

As primeiras ações desenvolvidas na FCLAr abriram caminho para novos cursos de extensão, projetos de pesquisa na graduação e na pós-graduação. No entanto, essa instituição necessita de docentes e pesquisadores que tenham o PLE como área de especialização e que possam formar professores competentes para atender o número crescente de estrangeiros no Brasil e contribuir para a cooperação entre a Unesp e as universidades estrangeiras. Para tanto, é preciso reconhecer o PLE como uma área de atuação em si mesma, para que deixe de ser uma atividade a que docentes e discentes se dedicam paralelamente a suas áreas de atuação propriamente ditas.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. C. (Orgs.). *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997.
- _____. *Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros*. Campinas: Pontes, 1992.

- ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. C. (Orgs.). *O ensino de português para estrangeiros*: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais. Campinas: Pontes, 1989.
- LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em Linguística Aplicada*: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p.211-36.
- OLIVEIRA, G. M. A “virada político-linguística” e relevância social da Linguística e dos linguistas. In: CORREA, D. A. (Org.). *A relevância social da Linguística*: linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p.79-93.
- PAIVA, V. L. M. de O. História do material didático de língua inglesa no Brasil. In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Orgs.). *O livro didático de línguas estrangeiras*: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p.17-56.
- PÉREZ, A. S. *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años*: métodos y enfoques. Madri: S.G.E.L, 2009.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- VIANA, N. Pesquisa-ação e ensino/aprendizagem de língua estrangeira: do percurso metodológico às implicações educacionais e sócio-políticas. In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. da (Orgs.). *Linguística Aplicada – múltiplos olhares*. Campinas: Pontes, 2007. p.233-52.
- _____. Compreendendo o Exame Celpe-Bras. In: MULIK, K. B.; RETORTA, M. S. (Orgs.). *Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras*: diálogos, pesquisas e reflexões. v.1. Campinas: Pontes, 2014. p.263-70.
- ZOPPI-FONTANA, M. *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: RG, 2009.